

MINISTRO DO TRABALHO INAUGUROU CENTRO DE FORMAÇÃO E INFORMÁTICA

«A extinção do ensino técnico-profissional foi um dos maiores erros que cometeram neste país», afirmou ontem em Braga o Ministro do Trabalho, Mira Amaral, que falava na sessão solene que assinalou a inauguração do Centro de Formação e Informática do Minho (CFIM) considerado ser essa extinção a grande responsável pela situação de «desemprego estrutural».

Para o titular da pasta do Trabalho, a formação profissional tem que suprir essa actual carência do sistema de ensino, razão porque todas as iniciativas válidas

neste campo se revestem de particular importância.

O membro do Governo disse, a propósito, que o mundo do trabalho se deve sensibilizar para esta problemática, opinando que os trabalhadores devem procurar negociar com os empresários não apenas aumentos salariais mas principalmente a formação profissional, referindo que acções deste tipo poderiam funcionar como retribuição do trabalho prestado.

Mira Amaral, que historiou a evolução da indústria nas últimas décadas, mostrou-se convicto de que hoje em dia os conhecimentos técnicos adquiridos nas escolas não são suficientes para toda a vida.

Existe, segundo disse, uma evolução contínua e sistemática que obriga os diversos profissionais a actualizarem-se permanentemente, em especial agora,

com os desafios que a adesão à Comunidade Económica Europeia proporciona.

O Ministro do Trabalho mostrou-se convicto, por outro lado, que as novas tecnologias, por si só, não mudam a sociedade; mas que se torna necessário criar novas mentalidades para modernizar a sociedade. Neste capítulo, considerou que Portugal tem sido uma sociedade bloqueada em termos culturais, económicos e políticos e que agora urge ultrapassar os tabus ideológicos. Aliás, Mira Amaral chegou a acrescentar que a crise económica portuguesa não está ligada à falta de investimentos físicos, mas a uma certa ausência de investimentos humanos.

O membro do Governo disse ainda que o Estado tem sido desorganizado e que é necessário que seja actuante e não constitua um travão da sociedade, adiantando que o actual Governo está a repensar a política de subsídios.

A alusão à reformulação do esquema de subsídios parece ter sido interpretada também como resposta à intervenção do reitor da Universidade do Minho.

De facto, o professor doutor Machado dos Santos II,

na falada da almeja que provocaram as recentes notícias de bloqueamento de contratos e convénios dados como certos, como são os casos dos que envolvem a Universidade do Minho, a Câmara e os Transportes Urbanos, respectivamente para tratamento de efluentes e para a poupança de energia. «É um rude golpe na confiança estabelecida entre a universidade e a indústria», disse a propósito o reitor da Universidade.

Na sua intervenção, Machado dos Santos não deixou, contudo, de mostrar a sua satisfação pela criação do Centro de Formação e Informática do Minho e de colocar o núcleo de informáti-

ca da UM à disposição da nova estrutura.

Nesta sessão solene tinham ainda lugar as palavras de representação da IBM, empresa que facilitou grande parte dos meios técnicos de que o CFIM dispõe, e o presidente da Associação Industrial do Minho, entidade

de que dinamizou a criação do referido centro.

O primeiro falou no problema do desemprego, afirmando que em Portugal ele ainda não atingiu, felizmente, os números de outros países europeus para concluir que as empresas podem ajudar a debelar esse flagelo.

Neste particular disse ser necessário promover acções de formação, nomeadamente para a juventude. Sobre o CFIM, em si, o representante da IBM portuguesa disse que a contribuição desta companhia não se limita à cedência do equipamento, mas antes se estende à formação dos seus quadros.

O presidente da AIM, que abriu a sessão, começou por afirmar que para ser impo-

rtante de emprego e formação profissional.

Vasco Cerqueira considerou depois que «vão-se desenhando esperanças» iniciativas nesse rumo» mas que «nos preocupa, no entanto, a entrada na CEE, que nos trará mais apouquezações», por «não estarmos mental, tecnológica e economicamente preparados para tal arquinada».

«Confessamos que pouco sabemos ainda da CEE e parece-nos que tal acontece com a maioria do povo português», acrescentou noutro passo Vasco Cerqueira, que, no entanto, disse que «começa a respirar-se um ambiente de crédito no Governo e já no futuro».

«Será agora que o industrial português vai poder ganhar confiança em si próprio e no futuro?», interrogou

Vasco Cerqueira, explicando que «o grave problema que nos aflije e sem dúvida ainda falta de confiança que nos tem gripado e nesse sentido, apelando pela instauração de medidas legislativas de disciplina laboral, de decisão apoiar financeiro a indústria de uma política séria, bem dimensionada e

Referindo-se concretamente ao Centro de Formação e Informática do Minho, Vasco Cerqueira disse que ele «é fruto de persistente acção de denodados esforços» da Associação Industrial do Minho e do apoio da Universidade. O dirigente da associação empresarial teve ainda palavras de apreço para com o director do centro, eng.º Abílio Vilaca, para a LNETI e IAPMEI e especialmente para o professor Veiga Simão, «grande entusiasta desta obra».

Os visitantes que integravam a comitiva do ministro deslocaram-se às instalações do Centro de Formação e Informática do Minho, onde tiveram oportunidade de tomar contacto com o equipamento aí instalado, tendo-se deslocado também ao edifício onde funcionou a escola de medicina alternativa, imóvel que o centro pretende adquirir.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Informática
Univ. Minho